

PATRIMÔNIO FUNERÁRIO DO CEMITÉRIO HISTÓRICO DE SANTO AMARO, NO RECIFE: ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS PRIMEIROS TÚMULOS

Giseli Santana da Costa¹

Viviane Maria Cavalcanti de Castro²

Resumo: O cemitério é um espaço destinado ao repouso dos cadáveres humanos. Local de culto aos mortos, local de celebração, local que guarda a memória dos que estão ali sepultados. Verdadeiras obras de arte, os monumentos funerários são portadores de valores arquitetônicos, paisagísticos e turísticos que necessitam ser devidamente conservados por possuir potencial histórico e serem considerados também sítios arqueológicos. Os primeiros túmulos estabelecidos no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, são significativos para a história do primeiro cemitério público construído na cidade em fins do século XIX, assim como, é parte essencial do que compõe o patrimônio funerário. Contudo, problematizam-se as políticas preservacionistas que prezam pela integridade dos mesmos e pelas condições em que esses monumentos se encontram. Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de diagnosticar o atual estado de conservação dos primeiros túmulos estabelecidos no Cemitério de Santo Amaro, no Recife. Para o desenvolvimento desta pesquisa a identificação, caracterização e análise dos objetos de estudo, juntamente com a realização de fotografias, foram essenciais para a obtenção de um panorama de conservação dos túmulos perpétuos e inseridos num período cronológico de 1851 a 1900. Os resultados indicam características de degradação que se classificam como naturais e antrópicas. Com isso, buscou-se refletir sobre a importância, respeito e reconhecimento a este espaço cemiterial como possuidor de elementos significativos que remetem às manifestações humanas pretéritas, sendo merecedor de preservação por se configurar como patrimônio funerário. Concluiu-se que a degradação ocasionada pelo tempo, a falta de interesse político e o não reconhecimento identitário por parte da sociedade contemporânea aceleram a aparência negativa dos túmulos históricos.

1 Bacharel em Arqueologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2 Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Abstract: A cemetery is a place in which human bodies may rest in peace. Place to pray for the dead people, celebrate, and keep the memories of those who are there buried. Truly masterpiece, the funerary monuments have architectural, landscape, and touristic values that need to be protected for having historical potential, and being considered archaeological sites. The first set tombs in Santo Amaro Cemetery, in Recife, are very important for the history of the first public cemetery built in the city in the end of the 19th century, and having said that it is an essential part of the funeral heritage. However, there are problems related to conservation policies that value the integrity of them, and also the terrible conditions that are possible to be seen in them. Having said that, this research has as its goal to diagnose the current conservation status of the first tombs in Santo Amaro Cemetery. Identification, formation, analyze of the objects studied in there, and photos of the site were needed to get and outlook of the conservation status of the perpetual tombs, and those built between 1851 and 1900. The results show degradation points classified as natural and anthropic. Thereat, we sought to reflect on the importance, respect, and acknowledge to this graveyard space as a place that contains significant elements that show past human activities, and deserving preservation as a funeral heritage. It is concluded that the degradation caused by weather, the lack of political interest and not the identity recognition by the contemporary society accelerate the negative appearance of historic tombs.

Introdução

O cemitério é um espaço destinado ao repouso dos cadáveres humanos. Local de culto aos mortos, local de celebração, local que guarda a memória dos que estão ali sepultados. Muito mais do que um lugar destinado à deposição de pessoas sem vida, o cemitério é um espaço onde há recorrentes manifestações ritualísticas de diferentes culturas, signos, histórias, obras de arte, túmulos que marcam identidades de indivíduos e lembranças de momentos distintos. No cemitério estão retratados distintos momentos frutos da passagem do tempo, o que permite que hoje, seja possível considerá-lo como um verdadeiro museu a céu aberto.

Diante desses atributos valorativos que envolvem o espaço cemiterial, este trabalho tem o objetivo de analisar o atual estado de conservação dos primeiros túmulos do século XIX estabelecidos no Cemitério de Santo Amaro, no Recife, com o propósito de avaliar as condições em que esses monumentos se encontram e responder se as medidas de conservação existentes para os túmulos estão adequadas, diante do que condizem as políticas preservacionistas que prezam pela integridade dos monumentos, considerando os mesmos como parte essencial do que compõe o patrimônio funerário.

De acordo com Loureiro (1977) a palavra cemitério denominava o espaço destinado para dormir, porém com o passar do tempo esta definição foi se modificando com novas ideias que foram surgindo, definindo esses espaços como locais apropriados para o descanso após a morte. Na explicação de Almeida:

A palavra cemitério aplica-se, propriamente, a um lugar em que é dada a sepultura por inumação, por enterramento direto no solo. É, pois, por abuso, por extensão de sentido, que é empregada para designar os hipogeus egípcios, os ajuntamentos de sepulturas cavadas na rocha, como na Assíria, na Fenícia e na Índia, os túmulos gregos e outros, os columbários romanos (...) os cemitérios propriamente ditos, só aparecem em plena Idade Média, quando se enterravam os mortos de categoria dentro das Igrejas e os pobres nos adros, tudo nos limites paroquiais (ALMEIDA, 2013, p. 1977).

Para Vanessa de Castro (2007), em se tratando das ideias que motivaram a criação do primeiro cemitério público da cidade do Recife, o Cemitério de Santo Amaro das Salinas, e seguindo os costumes vindos da Europa, a construção desses espaços cemiteriais ocorreu a partir dos pensamentos higienistas que começaram a emergir no final do século XIX em decorrência das melhorias que as cidades teriam de passar a fim de propor um espaço mais saudável para os habitantes, em prol dos padrões de modernização que surgiam na época. Essas inovações eram resultado do pensamento motivado pelo saber médico que se baseava na ideia de que a decomposição dos cadáveres humanos produziam os chamados miasmas que se caracterizam pelo putrefato odor e as inúmeras bactérias que circulavam pelo ar, sendo esses fatores grandes causadores de contaminação. Por este motivo, os enterramentos que eram comumente realizados no interior das igrejas católicas, passaram a ser proibidos por exporem as pessoas a um convívio direto com as emanções maléficas advindas dos cadáveres.

Contudo, a preocupação maior das pessoas era a de cultuar o defunto em prol da sua salvação eterna, se posicionando contra o desamparo dos indivíduos após a sua morte, como afirma a autora:

Para o Dr. José Ferreira Passos³, os cadáveres eram considerados corruptos do ar, deletérios à salubridade pública, mas para os fiéis o convívio íntimo com os mortos era tolerado. Para eles os mortos não deveriam ser abandonados no silêncio dos cemitérios, já que o contato entre vivos e mortos não cessava após o corpo deixar a sepultura. O morto sepultado na igreja ou em seus adros recebia visitas diárias de seus antigos convíveres, que oravam pela salvação de sua alma. (CASTRO, 2007, p. 22).

Portanto, em decorrência das discussões sobre a higienização dos sepultamentos realizados na cidade, o Cemitério Público do Recife foi construído. A partir de 1851 foram estabelecidos os primeiros túmulos que se perpetuaram até hoje mantendo vivas as identidades sociais e culturais de famílias que mesmo diante das proibições se destacaram territorialmente com seus jazigos perpétuos, abrigando em muitos casos partes da sua linhagem patriarcal.

Ainda hoje se encontram erguidos mausoléus e jazigos perpétuos, verdadeiros monumentos artísticos e simbólicos carregados de valores e que necessitam ser preservados por se enquadrarem como bens com significação cultural, como afirma Castro (2007) “a história dos cemitérios oitocentistas do Recife nos diz bastante sobre os sujeitos históricos que partilharam daquela ‘era de mudança’” (CASTRO, 2007, p.187).

Contudo, apesar do valor histórico, arquitetônico e cultural, e por ser considerado também como um lugar de memória para a cidade do Recife questiona-se qual é a situação atual de conservação dos primeiros túmulos instalados no Cemitério de Santo Amaro. Partindo do campo da conservação e preservação do patrimônio histórico edificado, os objetos de estudo dessa pesquisa são os túmulos históricos tratados como artefatos arqueológicos e portadores de valores culturais, inseridos num período cronológico entre 1851 a 1900.

Localizado no bairro de mesmo nome, o referido cemitério apresenta particularidades que podem ser trabalhadas em diversas perspectivas. Visando o valor cultural que os túmulos históricos proporcionam para a sociedade pernambucana e as condições em que os mesmos se encontram atualmente em virtude do tempo, buscou-se observar, identificar e analisar os

³ José Ferreira Passos escreveu sua tese intitulada: *Breves considerações sobre a influência perniciosa das inumações praticadas intra-muros; precedidas de um epitome histórico relativo à matéria.*

agentes causadores dos danos na superfície material das construções a fim de apontar o seu estado atual de conservação e conseqüentemente levantar parâmetros para discutir sobre a importância da sua preservação e valorização enquanto patrimônio funerário.

Os estudos cemiteriais

Os cemitérios são parte das cidades. São espaços que mantêm integrados a memória e identidade da mesma, não apenas como locais de acolhimento aos mortos, mas também de preservação dos valores históricos, artísticos, sociais, religiosos, turísticos, como também arqueológicos. Configuram-se como patrimônio e são importantes enquanto caracterizadores do que a sociedade adquiriu como crenças e costumes e do que ainda hoje é reproduzido. Diante disso, Elisiana Castro (2008) em se tratando da potencialidade patrimonial que os cemitérios possuem, afirma que este espaço:

(...) pode se configurar em algo mais, se for visto a partir de sua introdução como objeto de interesse histórico, artístico e cultural. Pode se tornar um museu tendo, como acervo, sua arquitetura funerária ou um sítio histórico, no qual está registrada a memória de uma localidade. (CASTRO, 2008, p.2).

O cemitério é um lugar que mantém elementos que possuem subsídios para a análise da cultura material, da dinâmica espacial, social, da composição paisagística, arquitetural, artística. A permanência das feições originais de toda composição do cemitério, desde as estruturas funerárias como a manutenção das práticas culturais, formam uma configuração que possibilita a análise arqueológica. A análise desses espaços pode ser dada através de diversas vertentes, dentre elas estão as que remetem à memória social de quem um dia construiu aquele espaço e utilizou, onde com o passar do tempo se transformou num lugar de resgate da lembrança do indivíduo ali sepultado, podendo proporcionar a oportunidade de observação de culturas que se modificaram ou que até mesmo se mantêm em constante combate pelo não esquecimento, como afirma Castro (2008):

O cemitério é por si, o lugar da luta pelo não esquecimento, pode ser comparado a um grande monumento ou a um conjunto de monumentos erguidos em memória dos entes que se foram, sendo, portanto, um lugar da rememoração. É o local de sepultamentos, mas também pode ser fonte de

informações ou referências para o estudo da história e da cultura (CASTRO, 2008, p.82).

Tomando os espaços cemiteriais como parte importante do patrimônio das cidades e necessário para estudos de diferentes esferas sociais, Harry Bellomo (2008), afirma que esses espaços se configuram como fonte de informações ou referências para o estudo da história e da cultura. Em sua visão os cemitérios podem ser analisados:

- Para preservação da memória familiar e coletiva, por meio da análise das inscrições, fotos, datas, dados pessoais ou profissionais;
- De estudo das crenças religiosas, por meio de símbolos, estátuas e pinturas de Cristos, anjos, crucifixos e estátuas de santos que permitem conhecer as devoções mais comuns da região analisada;
- De expressão do gosto artístico, indicando as preferências e escolhas particulares e públicas acerca de ornamentos;
- De preservação das identidades étnicas, analisando os nomes das famílias e as fotografias, sendo possível saber a origem e a etnia dos habitantes da área.

O estudo dos espaços cemiteriais trás à tona elementos que compõem a identidade cultural de sociedades que deixaram marcadas suas características memoráveis nas lápides, nas esculturas, nas formas tumulares e que fazem parte de um conjunto simbólico que merece ser preservado. Pensando nisso, Clarival do Prado Valladares, em 1970, pioneiro nos estudos da temática cemiterial, produziu um estudo sobre os principais cemitérios do Brasil e apontou as suas potencialidades valorativas como novos projetos cemiteriais com estilos verticais propícios para a densa demanda de sepultamentos e os estilos jardins, acomodando-se às condições paisagísticas do local, características essas que são um indicativo da disposição social dos seus ocupantes.

Os cemitérios históricos são considerados como patrimônio funerário por apresentarem valor de caráter artístico-cultural, histórico, arqueológico e paisagístico que remetem a manifestações humanas pretéritas e que nem sempre são reconhecidos como tal. Os cemitérios são lugares de memória, são locais onde os indivíduos inserem seu sentimento de pertencimento e a presença de práticas cotidianas são frutos da manutenção da memória que se tem do indivíduo ali sepultado. Diante disso, Castro (2010) afirma que: “(...) o espaço exerce uma influência na afirmação da identidade e que os objetos que pertencem aos grupos, assim

como o espaço em que estão inseridos ativam o processo no qual memória e identidades são construídas” (CASTRO, 2010, p.140).

Nos estudos do campo cemiterial, estão inseridas temáticas interdisciplinares que podem ser trabalhadas através de diversas vertentes. Para a arqueologia e na perspectiva de alguns autores, tais como Fabiana Comerlato (2013), Elisiana Castro (2008), Gessonia Carrasco (2009), Marcelina Almeida (2007), Renata Nogueira (2013), os cemitérios podem ser objetos de estudo nos campos da conservação e preservação.

Os estudos em torno do universo cemiterial como patrimônio contribuem com a definição utilizada na arqueologia que considera o patrimônio edificado como artefato arqueológico. Dentro dessa temática, Tânia Andrade Lima (1994), em seu trabalho sobre a constatação de uma possível mudança na representação da morte na transição do império escravista para a república, considerou os cinco principais cemitérios históricos do Rio de Janeiro como sítios arqueológicos e os jazigos como artefatos, configurando, portanto, esses espaços como aqueles que se referem aos locais em que foi possível manter preservados, através do tempo, vestígios de cultura material das atividades humanas pretéritas. Deste modo, o universo cemiterial se constitui como locais de potencial arqueológico. Sobre isso a autora afirma que:

(...) vistos enquanto sítios arqueológicos, os cemitérios constituem um domínio excepcional para a observação e análise, a partir da cultura material, de fenômenos de dinâmica cultural e mudança social. Uma vez erigidas, as sepulturas (e todo o aparato que as acompanha) permanecem, na sua quase totalidade, em suas primitivas posições, sem que ocorram alterações significativas no contexto original (LIMA, 1994, p.87-88).

Para Lima (1994), os cemitérios servem de subsídios para a observação e análise de elementos que compõem a estrutura cultural de grupos que construíram suas identidades e as deixaram marcadas em espaços funerários. Os estudos cemiteriais permitem, por meio da cultura material, das lápides, dos túmulos, dos elementos artísticos presentes nas estátuas, estudos de gênero, relações de poder, diferenças sociais, arte, rituais, assim como de conservação dos túmulos enquanto patrimônio cultural.

Para a arqueologia, os estudos em torno do contexto funerário nem sempre está diretamente ligado ao objeto palpável, mas também aos ritos, as simbologias observáveis nas práticas

culturais ligadas diretamente à morte. Através das pesquisas a respeito do patrimônio edificado como um objeto construído pelo homem, possuidor de valores culturais, artísticos, simbólicos e ritualísticos, é possível observar o seu uso, sua transformação e características adquiridas de acordo com o tempo.

Os aspectos artísticos, culturais, sociais, históricos e arqueológicos proporcionam aos cemitérios a oportunidade de se configurar como patrimônio. A preservação dos bens materiais, através de práticas de conservação e imateriais, através da manutenção e continuidade das manifestações culturais, é um fator necessário para o prolongamento da vida útil do objeto dentro do universo que compõe esses bens. Em alguns casos onde é necessária a restauração do bem, o *Guidelines for Cemetery Conservation* (Orientações para Conservação de Cemitérios - GOCC, 2008)⁴, afirma a permanência da preservação como a prática mais viável de manutenção da integridade do objeto e aponta para a possibilidade de restauração quando for necessário: “O procedimento de conservação mais adequado para cemitérios é quase sempre a preservação. Ocasionalmente restauração e, mais raramente reconstrução ou adaptação, podendo ser apropriado em circunstâncias particulares” (GOCC, 2009, p. 67).

O cemitério de Santo Amaro, no Recife

A escolha do terreno que sediaría o cemitério público deveria atender tanto às condições físicas do ambiente, tais como uma área distante do perímetro urbano, de fácil acesso para quem trafegaria em direção ao cemitério, seja por terra ou mar,⁵ quanto a uma área que atendesse a demanda da população que seria enterrada no mesmo, bem como as exigências proferidas pela Ordem Régia de 1801. Foi então escolhida à região do bairro de Santo Amaro, que, no entanto, oferecia os recursos exigidos para o estabelecimento do cemitério. Levando em consideração fatores econômicos, sociais e de saúde pública, o Cemitério de Santo Amaro foi projetado por Louis Léger Vauthier, possuindo uma área total de 93.000m² (Figura 1). Foi o engenheiro francês que ficou responsável pelo projeto de construção do cemitério.

4 Guia de orientações para a preservação de cemitérios relacionados a assuntos de gestão e conservação de cemitérios.

5 Que fosse viável para aqueles que não dispunham de recursos para o transporte de aluguel (CASTRO, 2007).

De acordo com Vanessa de Castro (2007), “À Câmara Municipal do Recife e à Administração do Patrimônio dos Hospitais e Estabelecimentos de Caridade foi designada a responsabilidade pela construção do cemitério” (CASTRO, 2007, p.85). Com isso, caberia à Câmara Municipal vistoriar a compra do terreno, a contratação da mão de obra, bem como de administrar o estabelecimento.

Finalmente em 01 de Março de 1851, o Cemitério Senhor Bom Jesus da Redenção de Santo Amaro das Salinas, mais conhecido como Cemitério de Santo Amaro foi inaugurado, sendo ele o primeiro a ser construído no Recife.



Figura1: Vista aérea da cidade do Recife com localização do Cemitério de Santo Amaro na paisagem. Fonte: Google Earth, 2014

Reafirmando sobre a suntuosidade das estruturas funerárias com seus jazigos dignos de apreciação, característicos dos costumes funerários da época, exaltando a pompa fúnebre (Figura 2) Pereira da Costa (1983) ressalta o esplendor dos jazigos perpétuos:

O cemitério do Senhor Bom Jesus da Redenção da cidade do Recife, é um dos mais importantes estabelecimentos públicos, pela extensão da sua área e bela disposição do seu traçado, monumental capela, arborização, e sobretudo pela profusão dos seus mausoléus de mármore diversos, muitos dos quais, de custoso e primoroso trabalho artístico, considerados mesmo verdadeiros monumentos, além de outros menos notáveis, e uns tantos de alvenaria, mas de bela perspectiva (COSTA, 1983, p.242).



Figura 2: Alameda que dá acesso à capela ao centro do cemitério Fonte: Gisele Costa, 2014

Metodologia

Esta pesquisa buscou responder se as ações de conservação existentes no Cemitério de Santo Amaro estão adequadas para a preservação do patrimônio funerário. No desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa documental, iconográfica e fotográfica referente ao cemitério; e pesquisa de campo para a caracterização e diagnóstico do atual estado de conservação dos túmulos, jazigos perpétuos, bem como os mausoléus que estavam localizados nas alamedas (Figura 3): A - Sudeste (Alameda das Palmeiras Imperiais); B - Nordeste (Alameda das Craibeiras), C - Noroeste (Alameda das Espatósias), e D - Sudoeste (Alameda dos Ipês).

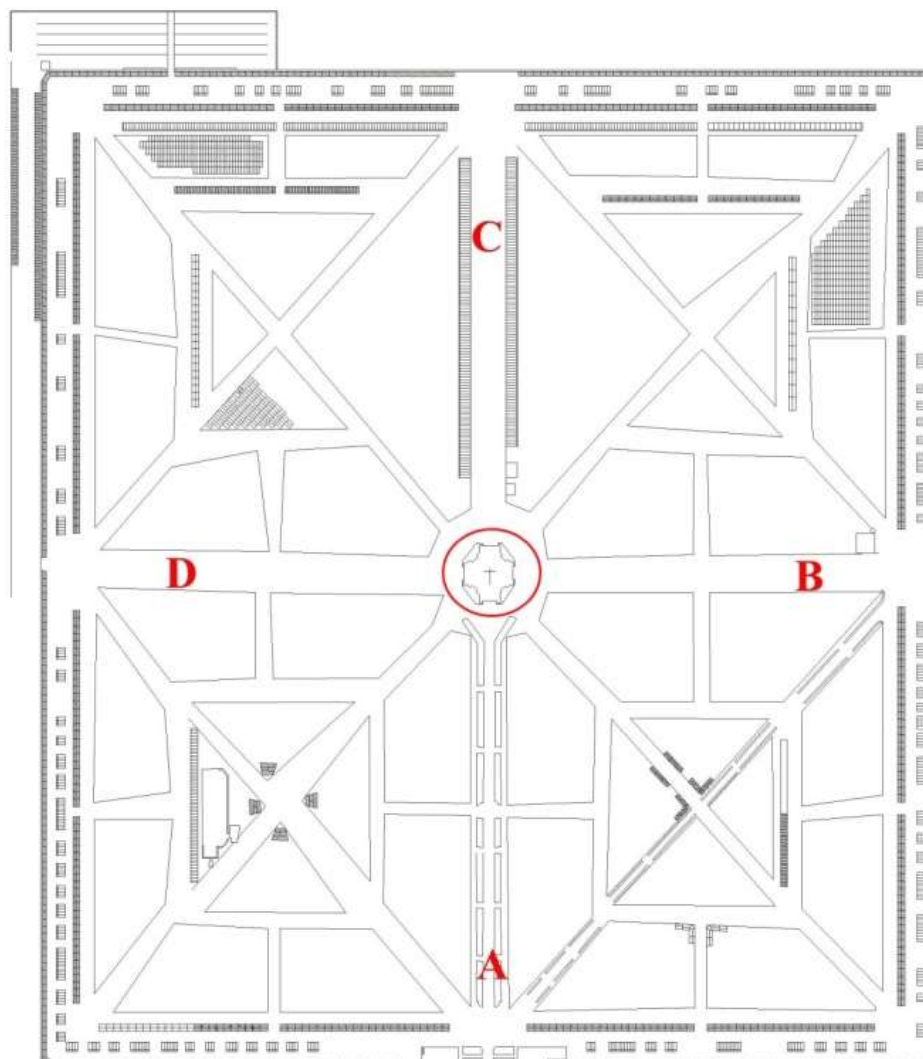


Figura 3: Planta do Cemitério Público de Santo Amaro com indicação das Alamedas e a Capela no centro. Fonte: EMLURB – Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana

O levantamento dos túmulos foi realizado em ficha específica, onde foram registrados dados sobre os tipos de sepultamento, sua distribuição espacial, rituais funerários, agentes de degradação, matéria prima do suporte e medidas de conservação existente, juntamente com a realização de quatro tipos de fotografias específicas (Figura 4):



Figura 4: Modelo das fotografias. 1. Foto do túmulo como um todo; 2. Foto da lateralidade; 3. Foto das patologias existentes; 4. Foto geral. Fonte: Gisele Costa, 2014

Para a preparação da ficha de registro, visando a identificação do tipo de suporte, das patologias e as características presentes nos túmulos foram utilizadas referências de autoras que trabalham com propostas de conservação e preservação do patrimônio cultural e funerário: Maria Frascá (2003), Tânia Andrade Lima (1994), Elisiana Trilha Castro (2008), Gessonia Carrasco (2009), Fabiana Comerlato (2013), Luciane Kuzmickas (2013), bem como o Glossário Ilustrativo de Fatores de Alteração do Suporte Rochoso de elaboração do Comitê Científico Internacional “Pedra” do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS- ICS, 2008). Com a coleta de dados, foi observado que os agentes agressores eram de ordem química, física, biológica e antrópica, que são de fato os principais agentes catalisadores da degradação do suporte.

Ao total foram analisados 74 túmulos perpétuos selecionados aleatoriamente das quatro alamedas que compõem o cemitério (16 túmulos por alameda), e o conjunto de todas as patologias observadas nos mesmos foram classificadas de acordo com as ordens física, química e biológica.

Resultados e Discussão

A análise realizada nos 74 túmulos evidenciou as atuais condições de conservação, e serviu para afirmar o quanto os agentes danosos, resultantes da ação do tempo, atuam sobre o suporte tumular, bem como as ações antrópicas voltadas ao vandalismo e as que visam o mascaramento das patologias mais visíveis.

Observados os agentes mais recorrentes de degradação de ordem física, química e biológica, e tomando como base o glossário ilustrativo do ICOMOS – ISCS, as patologias observadas durante a análise se classificaram como:

Ordem Física

Rachadura e Deformação – As rachaduras são caracterizadas por aberturas que variam de grande a pequena na superfície do suporte. As deformações são mudanças da forma do objeto pétreo sem perder a sua integridade. Dentro dessa categoria, destacou-se fissura e rachadura como sendo as patologias mais recorrentes entre os túmulos analisados (Figura 5).

Destacado – Separação da camada superficial, tendo seu interior sido preenchido com ar causando a elevação de parte da superfície, ocasionando muitas vezes em perda (Figura 6). Dentro dessa categoria, destacou-se desagregação, formação de bolhas e esfoliação como sendo as patologias mais recorrentes entre os túmulos analisados.

Faturas seguida de perdas – São aberturas que variam de grande a pequena, ocasionando a perda de parte do suporte (Figura 6). Dentro dessa categoria, destacou-se fratura e perda como sendo as patologias mais recorrentes entre os túmulos analisados.



Figura 5: Patologias de ordem física 1. Rachadura; 2. Deformação. Fonte: Gisele Costa, 2014



Figura 6: Patologias de ordem física 1. Destacado; 2. Fratura seguida de perda. Fonte: Gisele Costa, 2014

Ordem Química

Descoloração e Depósito – Alteração da cor original do suporte e espessura de deposição de matéria orgânica. Dentro dessa categoria, destacou-se alteração cromática, crosta e sujidade como sendo as patologias mais recorrentes entre os túmulos analisados (Figura 7).



Figura 7: Patologias de ordem química

1. Alteração cromática; 2. Crosta

Fonte: Gisele Costa 2014

Ordem Biológica

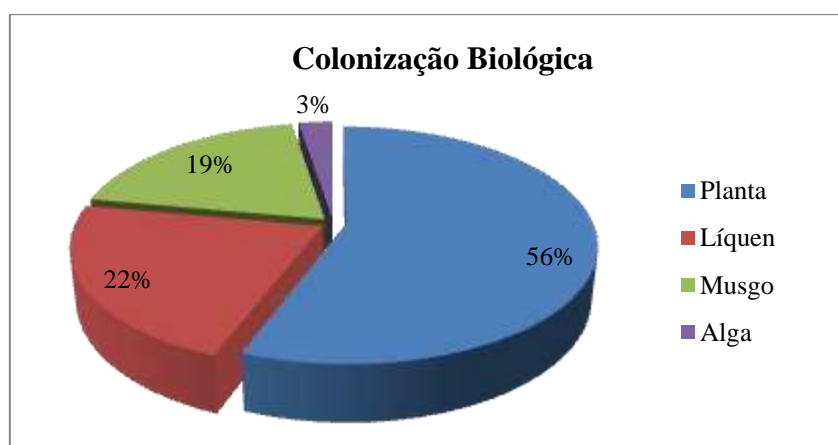
Colonização Biológica – Conjunto de deposição de organismos causados por matéria orgânica. Dentro dessa categoria, destacou-se alga, musgo, planta e líquen como sendo as patologias mais recorrentes entre os túmulos analisados (Figura 8 e Gráfico 1).



Figura 8: Patologias de ordem biológica 1. Alga ; 2. Planta

Fonte: Gisele Costa 2014

Gráfico 1: Percentual de patologias da categoria Colonização Biológica



Fonte: Gisele Costa, 2014

Ordem Antrópica

As patologias de ordem antrópica são ocasionadas por atos que vão desde ações de vandalismo, a consequência da deposição de objetos em decorrência de práticas ritualísticas, tais como respingos de cera das velas, lixo e também as medidas paliativas de conservação existentes que acabam agredindo o bem material ao invés de protegê-lo.

Vandalismo – Os atos de vandalismo são causados pela ausência de partes faltantes pertencentes aos objetos contidos nos túmulos em consequência de ações de roubo ou deterioração, bem como perfurações causadas por objetos pontiagudos.

Pintura – As pinturas são aplicadas tanto no suporte de alvenaria como nos gradis de ferro que cercam os túmulos, as manchas ocasionadas pelos respingos de tintas se depositam na superfície tumular e com o tempo se torna de difícil retirada.

Inscrição da epigrafia – As inscrições são feitas em alguns casos manualmente, diretamente no suporte de alvenaria ou através do escurecimento do baixo relevo das lápides. Em alguns casos foi possível observar também a ausência da identificação de alguns túmulos, ocasionadas tanto pelo tempo quanto pela retirada da epigrafia.

O surgimento das patologias em geral pode ser ocasionado por diversos agentes e estão relacionados aos fatores de intemperismo físico, químico e biológico que o suporte rochoso tende a sofrer com o passar do tempo.

Os fatores físicos são ocasionados por alterações das características superficiais do suporte em decorrência de ações mecânicas tais como a trepidação do solo por veículos de grande porte que transitam na área interna e externa do cemitério; a fratura do suporte em resultado da variação térmica sofrida pelo excesso de calor solar durante o dia e o resfriamento à noite, provocando dilatação, podendo também ocorrer o desprendimento de seus componentes químicos através da ação dos ventos. Os químicos são ocasionados pela alteração da composição química do suporte quando em muitos casos entram em contato com água, é o caso da alteração cromática onde ocorre a mudança da coloração para tons mais claros ou mais escuros do original. Os biológicos são ocasionados pela ação dos organismos vivos em decomposição, em decorrência da presença de águas provenientes da chuva, podendo resultar

no surgimento de plantas, algas, musgos, deixando uma aparência esverdeada no local de deposição.

O resultado obtido com o desenvolvimento dessa pesquisa apresenta elementos para discutir sobre a existência de atuais medidas de conservação que não se adequam a potencialidade patrimonial dos túmulos históricos e a ausência de políticas voltadas à preservação desses bens.

As medidas de conservação existentes no Cemitério de Santo Amaro são formas paliativas pouco eficazes, e, temporárias que tentam retardar e/ou mascarar os danos aparentes nas superfícies tumulares, seja eles realizados por familiares dos túmulos ou por funcionários do próprio cemitério. Constatou-se que são aplicadas de diversas formas, desde a pintura até limpeza dos túmulos, ossuários e do interior dos mausoléus.

Quanto às ações de conservação inadequadas existentes no Cemitério de Santo Amaro, destacam-se a pintura do suporte de alvenaria dos túmulos, escurecimento da epigrafia das lápides, a retirada de lixo superficial, a pintura do gradil que cerca o túmulo, a inscrição manual da epigrafia diretamente no suporte de alvenaria, a possível tentativa excessiva de limpeza dos jazigos com materiais indevidos. Essas práticas inadequadas não são recomendadas e se denominam como ações fortemente prejudiciais ao bem material. Nas figuras 9 e 10 é possível observar a existência das medidas de conservação inadequadas existentes.



Figura 9: Medidas de conservação inadequadas existentes no Cemitério de Santo Amaro

Pintura do gradil; 2. Pintura do suporte de alvenaria; 3. Pintura da epigrafia.

Fonte: Gisele Costa, 2014.



Figura 10: Medidas de conservação inadequadas existentes no Cemitério de Santo Amaro

1. Pintura da urna em mármore; 2. Pintura sobre a epigrafia; 3. Inscrição da epigrafia de forma manual.

Fonte: Gisele Costa, 2014.

Essas ações são provocadas no intuito de ocultar as patologias que podem ser observadas na superfície dos túmulos e que puderam ser percebidas através da aplicação do diagnóstico de conservação e, no entanto, não se aplicam às medidas adequadas destinadas aos cuidados específicos que os túmulos devem manter, buscando prolongar o seu tempo de vida, sendo condizente com os preceitos desenvolvidos para a preservação da sua autenticidade e integridade como elementos chave para a preservação do patrimônio funerário, pois elas agem de forma agressiva e conseqüentemente acabam proporcionando a descaracterização do túmulo. Tais ações não podem ocorrer sem a análise prévia de órgãos responsáveis pela conservação e preservação dos monumentos históricos.

Diante da existência das medidas de conservação inadequadas presentes no Cemitério de Santo Amaro, embora elas não se adequam como positivas perante a valoração que os túmulos históricos possuem, durante a análise em campo, no número de túmulos estudados, não foram identificadas práticas de conservação que obedeçam aos preceitos desenvolvidos pela teoria da restauração e as que existem não atendem aos critérios de preservação necessários para serem aplicados aos bens materiais. Segue abaixo o gráfico demonstrativo do percentual das medidas inadequadas existentes.

Vale ressaltar que as medidas tomadas para manutenção dos túmulos históricos devem atender aos princípios básicos propostos pela teoria da conservação, seguindo os preceitos relatados por Candido (2006), e condizentes com os instrumentos de salvaguarda que passam pela construção de um inventário que é uma metodologia sistemática de identificação e

reconhecimento dos bens culturais; o tombamento que é uma medida tomada que visa a proteção jurídica do bem contra a destruição; a conservação preventiva que é composta por um conjunto de ações que visa o prolongamento de vida dos bens, mantendo suas características originais favorecendo a integridade e autenticidade do objeto, e por fim o restauro que visa intervir em prol do restabelecimento das concepções originais mais importantes do bem, aplicadas através da realização de ações especializadas visando a recuperação e a reintegração do bem cultural através de acompanhamentos arqueológicos e históricos do objeto.⁶

As ações de conservação existentes no Cemitério de Santo Amaro não estão adequadas porque elas não se configuram com as medidas destinadas ao prolongamento do tempo de vida dos antigos túmulos, pela falta de uma política que preze pela manutenção do patrimônio no que condizem os preceitos desenvolvidos para a preservação da autenticidade e integridade dos monumentos históricos.

As patologias presentes nos túmulos analisados são decorrentes dos processos de intemperismo que a estrutura funerária tende a sofrer ao longo dos anos, por estarem expostas aos fatores climáticos e à ação humana, estando propícios a serem vítimas da ausência de planejamento de reversão do seu quadro negativo atual. Portanto, o tempo e os órgãos de proteção, quando esses não cumprem o seu devido papel de proteger e resguardar um bem de natureza patrimonial, tornam-se os verdadeiros vilões dos túmulos históricos do Cemitério de Santo Amaro.

Os resultados ressaltaram a condição negativa dos túmulos perante o seu valor patrimonial. Eles mostraram que embora haja determinadas ações de limpeza manual e tentativas de melhorar a sua aparência física, elas não se mostram adequadas.

No que condiz a legislação sobre a preservação dos monumentos históricos presentes nas Cartas Patrimoniais de Burra (1980), de Restauro (1972) e de Lausanne (1990), são exigidos embasamentos teóricos e práticos de profissionais, de órgãos de proteção e da população

⁶ Ações de salvaguarda disponíveis no Caderno de Diretrizes Museológicas aplicados aos bens culturais.

vigente, dedicados a implantar no Cemitério de Santo Amaro, medidas que visem proporcionar um maior reconhecimento e valorização desse espaço por ser portador de ricos elementos de natureza artística, arquitetônica, social, histórica e arqueológica que agreguem valores a sociedade em que este espaço está inserido.

Iniciativas que visem o estudo histórico, artístico e arquitetônico da composição funerária dos túmulos, desde os materiais empregados até a figura estatuária e os signos representados estimulam o interesse pelo monumento e conseqüentemente direciona os olhares das pessoas para a sua preservação enquanto elemento cultural para toda a sociedade. Ações educacionais voltadas à preservação do patrimônio, bem como visitas guiadas são propostas que tornariam o cemitério um espaço atrativo e também turístico.

A possibilidade de tombamento do Cemitério de Santo Amaro é um meio que pode impulsionar a preservação de todo o patrimônio funerário já que o referido cemitério possui atributos necessários que motivam essa realização, sabendo-se que ele foi o primeiro cemitério público a ser construído na segunda metade do século XIX na cidade do Recife, sendo um testemunho importante da mudança dos costumes funerários empregados na sociedade, tal qual o Cemitério dos Ingleses, hoje tombado pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Atualmente existe um departamento na Empresa Metropolitana de Limpeza Urbana, EMLURB, responsável pela restauração de obras artísticas da cidade do Recife que se encontra em degradação, em resultado das causas de intemperismo e vandalismo, mas que, porém, não apresenta nenhuma preocupação com os cuidados com o patrimônio funerário pertencente ao Cemitério de Santo Amaro.

No entanto, diante da necessidade de restauração das obras tumulares, seria conveniente a elaboração de um possível projeto que visasse a preservação do patrimônio funerário, direcionado ao já mencionado setor de Restauração de Monumentos e ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, IPHAN, onde fosse ressaltado a importância valorativa do cemitério como forma de reconhecimento do espaço cemiterial como patrimônio funerário. Neste projeto estariam também incluídas propostas de criação de inventários aos túmulos históricos com o intuito de produzir um levantamento histórico sobre o valor que as

estruturas funerárias de finais do século XIX e início do século XX apresentam para a sociedade recifense.

Considerações Finais

Tomando o cemitério como um sítio arqueológico, este foi um estudo incipiente aplicado no Cemitério de Santo Amaro, que investigou como se apresentam atualmente esses túmulos que foram objetos de referência da imposição dos novos costumes culturais da construção de cemitérios seculares após a mudança das práticas funerárias do período histórico em finais do século XIX no Recife, tendo esse espaço a possibilidade de oferecer outros estudos com novos olhares arqueológicos e históricos.

Infelizmente no Brasil os anteprojetos criados em prol da preservação dos cemitérios históricos não chegaram a se tornar lei e, infelizmente, não existem leis destinadas à preservação desses espaços. O que foi observado no Cemitério de Santo Amaro se repete em outros cemitérios históricos em Pernambuco. O que se tem percebido é que os cemitérios seculares não são considerados como patrimônio funerário e isto ocasiona cada vez mais o esquecimento e perda desse tipo de patrimônio.

Diante disso, é urgente cobrar ações dos órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio funerário no Cemitério histórico de Santo Amaro, mas também mostrar para a sociedade o quanto o acervo tumular necessita receber os cuidados necessários que mantenham a sua integridade e que possam então ser reconhecidos e valorizados como tal.

Por fim, neste trabalho, utilizando subsídios do campo da conservação e preservação, nos propomos a abordar e conseqüentemente indicar a reversão do quadro negativo que apresenta o patrimônio funerário com sugestões de intervenção que podem ser aplicadas ao conjunto funerário histórico do Cemitério de Santo Amaro a fim de reconhecê-lo como um bem material de pertencimento público. Esta pesquisa também contribui para o estudo de mais uma vertente da arqueologia, a “arqueologia funerária dos cemitérios históricos”, que busca futuramente alcançar o reconhecimento dos cemitérios como patrimônio funerário e sítio arqueológico.

Referências

ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **Imagens e representações da morte**. In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem – I Encontro Internacional de Estudos da Imagem, 2013, Londrina: 2013. p. 1995-1975.

ALMEIDA, Marcelina das Graças de. **Morte, cultura e memória – Múltiplas interseções: Uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades de Porto e Belo Horizonte**. 2007. 385 f. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

AUSTRALIA. In National Trust of Australia. GOOC – **Guia com Orientações para Conservação dos Cemitérios**. – Guidelines for Cemetery Conservation. Australia, 2009. Disponível em:

<http://www.nationaltrust.org.au/assets/9719/1/cemetery_conservation_guide.pdf>. Acesso em 03 jan. 2015, traduzido pelo autor.

BELLOMO, Harry Rodrigues (Org). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

CANDIDO, Maria Inez. Documentação Museológica. In **Cadernos de diretrizes museológicas**. 2. ed. Belo Horizonte: I. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Secretaria de Estado da Cultura / Superintendência de Museus, p. 33-92. 2006.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade. NAPPI. Sérgio Castello Branco. **Cemitérios como fonte de pesquisa de educação patrimonial e turismo. Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 60-46, jul./dez. 2009.

Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>> Acesso em 15 de jan. de 2014.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Aqui também jaz um patrimônio: identidade, memória e preservação patrimonial a partir do tombamento de um cemitério (o caso do Cemitério do Imigrante de Joinville/SC. 1962-2008)**. 2008, 210 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade), PGAU-CIDADE, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CASTRO, Elisiana Trilha. **Cemitérios em destaque: iniciativas nacionais e internacionais pela preservação do patrimônio funerário**. Florianópolis: Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais, ABEC, 2010. p. 10-1. Cap. II, p.82.

CASTRO, Vanessa Viviane de. **Das igrejas ao cemitério: políticas públicas sobre a morte no Recife do século XIX**. Recife: Fundação da Cultura Cidade do Recife, 2007.

CASTRO, Viviane Maria Cavalcanti de. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. 2009, 309 f. Tese (Doutorado em Arqueologia), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

COMERLATO, Fabiana. Preservação dos cemitérios de Cachoeira e São Félix, Bahia: Apontamentos para a sua conservação. **Revista Inter-legere**. Bahia. p. 98-1, jan./jun. 2013. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2013.

Disponível em <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/12/pdf/es03.pdf>> Acesso em 15 de jan. de 2014.

COSTA, F. A. Pereira. **Anais Parnambucanos: 1795 – 1817**. Recife: Fundarpe, 1951.

FRASCÁ, Maria Heloisa Barros de Oliveira. **Caracterização tecnológica de rochas ornamentais e de revestimento: estudo por meio de ensaios, das análises e patologias associadas ao uso**. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, SP, 2003.

ICOMOS – ISCS. Illustrated glosary on stone deterioration patterns. **Glossaire Illustré sur lês formes d’altération de la pierre**. Champigny: Ateliers 30 Impression, set 2008, 86p.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Burra**. ICOMOS, 1980.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=25>>. Acesso dia 30 de junho de 2014.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Carta de Lausanne**. ICOMOS/ICAHM, 1990. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=262>>. Acesso dia 10 de agosto de 2014.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional. **Carta do Restauro**. Itália, 1972.

Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=242>>. Acesso em 18 de set. 2014.

KUZMICKAS, Luciane. **Estado de conservação dos monumentos pétreos do Cemitério da Consolação, São Paulo**. 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Mineralogia e Petrologia), Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LOUREIRO, Maria Amélia Salgado. **Origem Histórica dos Cemitérios**. 5. ed. São Paulo: Secretaria de Serviços e Obras, 1977.

LIMA, Tânia Andrade. **Dos morcegos e caveiras e cruzeiros e livros: a representação da morte nos cemitérios cariocas do século XIX (estudo de identidade e mobilidades sociais)**. In: Anais do Museu Paulista: História e cultura material. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 87 - 150, 1994.

NOGUEIRA, Renata de Souza. **Quando um cemitério é patrimônio cultural**. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa. 1988. **Presidência da República**. Brasília, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em 07 de ago. 2014.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e sociedade nos cemitérios brasileiros: um estudo da arte cemitierial ocorrida no Brasil desde as sepulturas de igrejas e as catacumbas de Ordens e Confrarias até necrópoles secularizadas**. vol. I. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.

VIRÃES, Manoel Luiz. **Álbum do Cemitério Público**, Oferecido a S.M.I. o Sr. D. Pedro II em 1859. Recife: Instituto Fotográfico de Stahl & C. (original coleção Gilberto Ferrez do Instituto Moreira Salles, BN – Iconografia. Textos de Manoel Luiz Virães e foto de Augusto Stahl), reprodução: Eneida Mercadante, 2003.